



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA – UNILAB
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD
INSTITUTO DE HUMANIDADES - IH
BACHARELADO EM HUMANIDADES - BHU**

ANTONIO MARCELO DA COSTA SILVA

**PERCEPÇÃO DA SOCIOLOGIA POR ALUNOS DE 1º ANO DE ENSINO
MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ADOLFO
FERREIRA DE SOUSA (REDENÇÃO – CE), EM SUA FORMAÇÃO ESCOLAR.**

**REDENÇÃO - CE
2021**

ANTONIO MARCELO DA COSTA SILVA

PERCEPÇÃO DA SOCIOLOGIA POR ALUNOS DE 1º ANO DE ENSINO MÉDIO
DA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ADOLFO FERREIRA
DE SOUSA (REDENÇÃO - CE), EM SUA FORMAÇÃO ESCOLAR.

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de projeto de pesquisa do Curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Lucas Marcelo Tomaz de Souza.

REDENÇÃO- CE
2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por me permitir chegar até aqui. Graças a ele pude encarar todas as dificuldades que se mostraram presentes ao longo do caminho. Agradeço a toda minha família, em especial a minha mãe, Maria Elisete, por todo amor e carinho e principalmente por acreditar em mim fazendo o possível e o impossível para me ajudar em todos os momentos que precisei.

Agradeço a todos os meus amigos, em especial, meu amigo Varley Sousa, por sempre estar do meu lado sendo um verdadeiro companheiro; minha amiga, Nayara Silva, que sempre estava disponível para me ouvir e minha prima Larysse, que sempre esteve ao meu lado. Todos foram de grande ajuda em todos os momentos que precisei.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Lucas Souza, por todo apoio e contribuições prestadas a mim para elaboração desse projeto e também a UNILAB, seu corpo docente e coordenação de curso que foram essenciais em minha formação me proporcionando diversos conhecimentos, que se agregam tanto no meu desenvolvimento profissional quanto pessoal.

“A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo”.

Albert Einstein

RESUMO

Esse projeto de pesquisa tem como objetivo compreender qual a percepção que os alunos de 1º ano do ensino médio da Escola Estadual de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa, localizada em Redenção, Ceará, possuem acerca da metodologia utilizada para ministrar a disciplina de Sociologia. Pensando na transição do ensino fundamental para o ensino médio, o primeiro contato dos estudantes com a disciplina, a metodologia do professor na visão dos alunos e as possíveis percepções geradas em um cenário de secundarização disciplinar. O projeto apresenta, através de levantamentos bibliográficos, um pouco do processo histórico de consolidação da disciplina como obrigatória no currículo escolar e outras pesquisas de autores que enriquecem esse documento, tratando de metodologias de ensino e narrativas de estudantes. A pesquisa a ser realizada é de cunho qualitativo, onde se busca observar as interações entre discentes e docentes em sala de aula, além da aplicação de um questionário a fim de colher as devidas informações para obtenção dos dados.

Palavras-Chave: Sociologia, Metodologia de Ensino, Percepção dos Estudantes.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. JUSTIFICATIVA E REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3. OBJETIVOS.....	15
3.1 OBJETIVO GERAL.....	15
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
5. METODOLOGIA.....	16
6. CRONOGRAMA.....	18
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	19

1. INTRODUÇÃO

Antes de tratar diretamente do tema desse projeto que é: Percepção da Sociologia por alunos de 1º ano de Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa (Redenção – CE), em sua formação escolar, é fundamental compreender o processo de institucionalização da Sociologia no Brasil, disciplina essa, tão marcada pela presença e ausência no currículo escolar.

O ano de 1890 foi datado como o ano em que começou a ser discutida essa questão da implementação do ensino de Sociologia nas escolas brasileiras. Esse ocorrido se deu durante a passagem de Benjamim Constant pelo ministério da instrução pública durante o governo provisório de Deodoro da Fonseca, conforme afirma o autor Amaury Cesar Morais (2011) em **Sociologia no Ensino Médio** “A reforma de Benjamim Constant dentre suas medidas tornava obrigatório o ensino da disciplina de Sociologia” (p.6). Porém, essa reforma nem chegou a vingar, devido a desentendimentos entre o presidente da república e o autor da reforma.

Sobre esse tema se desenvolveram avanços em pesquisas que redefiniram o início dessa discussão sobre a presença da Sociologia nas escolas brasileiras. Morais (2011, p.7) destaca que “o avanço das pesquisas sobre o tema acabou levando a se retroceder um pouco mais a data. Rui Barbosa e os pareceres de 1882-1883 passaram a redefinir o início da presença da disciplina de Sociologia na educação brasileira”. Essa proposta de Rui Barbosa não veio a ser aprovada e muito menos discutida no parlamento brasileiro. De acordo com Cigales (2014, p.53), estavam presentes dentro de seus projetos de lei disciplinas como: “Elementos de sociologia e direito constitucional” para a escola secundária, “Instrução moral e cívica. Abrangendo as noções fundamentais de direito pátrio e economia política” para as escolas normais e “Sociologia” para as faculdades de Direito. Desse modo, a disciplina deveria estar presente nas três modalidades de ensino, composta pelo Ensino Secundário, Ensino Normal e Superior.

Em 1925 ocorreu a reforma Rocha Vaz, onde nessa reforma a Sociologia se tornava obrigatória nos anos finais dos cursos preparatórios, embora sua efetividade ainda fosse limitada pela autonomia dos estados (SANTOS 2004. *Apud* MORAIS, 2011, p. 07). A Sociologia até aqui vinha se consolidando sem sofrer grandes interrupções.

De acordo com Cigales (2014), a reforma de Benjamim Constant e os pareceres de Rui Barbosa não alcançaram o objetivo que era a inserção da disciplina de Sociologia na educação brasileira. Mas foi a partir delas que se iniciou, por parte de alguns intelectuais brasileiros, uma escrita sociológica que retratava diversas questões relevantes a um país com tanta diversidade e desigualdades a serem enfrentadas. Ainda segundo Cigales (2014), o escritor e jornalista Euclides da Cunha pode ser considerado como o Sociólogo pioneiro do Brasil. Sua obra “Os Sertões” de 1902 descreve o conflito no sertão da Bahia que ficou conhecida como Guerra de Canudos. Euclides expõe em uma linguagem bastante rebuscada características dos povos sertanejos, do cenário geográfico em que vivem e da luta que empreenderam contra as tropas do governo. Florestan Fernandes (1980) é citado por Cigales (2014) em **O Ensino da Sociologia no Brasil: Perspectiva de análise a partir da História das Disciplinas Escolares**, destacando a grande importância dessa obra de Euclides da Cunha para a Sociologia no Brasil.

Para Florestan Fernandes (1980, p. 35) “esta obra se situa como o primeiro ensaio de descrição sociográfica e de interpretação histórico-geográfica do meio físico, dos tipos humanos e das condições de existência no Brasil”. Apesar da ausência da intenção sociológica, “Os sertões” é um marco, pois divide o desenvolvimento histórico-social da sociologia no Brasil. Daí em diante o pensamento sociológico pode ser considerado como uma técnica de consciência e de explicação do mundo, inserida no sistema sociocultural brasileiro. (FERNANDES, 1980, p.35. *Apud* CIGALES, 2014, p.55)

Nos anos de 1920 a 1933 se desenvolveu no país um cenário favorável para a institucionalização da Sociologia na educação brasileira. Meucci (2007. *Apud* Cigales, 2014) destaca a introdução da cadeira de Sociologia nas escolas normais de Pernambuco (1928), Rio de Janeiro (1928), São Paulo (1933), e também a criação dos cursos de Ciências Sociais nas Escolas Livres de Sociologia e Política, na Universidade de São Paulo (1933), na Universidade do Distrito Federal (1935) e na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná (1938).

Em 1942, no governo de Getúlio Vargas, ocorreu à Reforma Capanema, que marcou o fim da obrigatoriedade do ensino de Sociologia na escola secundária que ocorreu de 1925 a 1942. Essa reforma é de grande importância para nos ajudar a entender o processo de descontinuidade da Sociologia no currículo das escolas

secundárias. Com essa reforma, a Sociologia sai da obrigatoriedade do currículo secundário e complementar.

De acordo com Moraes (2011), a reforma reorganizou a educação brasileira, redefinindo o ensino secundário, dividindo em dois segmentos, ginásial (4 anos) e colegial (3 anos). O colegial apresentava duas opções para os alunos: clássico e científico, ambos serviam como preparatórios para o ensino superior, sendo o clássico mais voltado para as humanidades, e o científico para as carreiras superiores técnico-científicas. Moraes (2003. *Apud* Cigales, 2014) nos conta que a Sociologia foi excluída do currículo e não aparecia como obrigatória nem no curso clássico nem no científico, segmentos que eram alternativos e constituíam o colegial, segunda parte do ensino secundário.

[...] A sociologia aparecia no curso normal como sociologia educacional; 1961-1971, com a Lei nº 4.024/61, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) a disciplina passa a figurar como componente optativo no curso colegial, entre uma centena de outras disciplinas, humanísticas, científicas ou técnico-profissionalizantes. (MORAES, 2003, p. 7 *apud* CIGALES, 2014, p.57).

No entanto, a disciplina de Sociologia, embora ainda sendo optativa, apresentava bastante dificuldade para ser incluída, isso por conta de um preconceito existente que se confundia Sociologia com Socialismo.

Em 1996 a Sociologia voltava a ser discutida como disciplina obrigatória nas escolas brasileiras através da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Com a nova LDB de 1996 o movimento em prol da implementação da Sociologia nas escolas brasileiras ganhou força, conforme descreve a autora Luiza Helena Pereira (2008, p.01) em **A luta dos sociólogos pela obrigatoriedade da Sociologia no Ensino Médio** “[...] O movimento em prol da implantação da Sociologia no Ensino Médio nas escolas brasileiras tornou-se mais forte quando houve a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, em 1996.”. No artigo 36, parágrafo 1º, inciso III da LDB estabelece que ao final do ensino médio o educando demonstre domínio de conhecimentos de filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania (*Apud* CIGALES, 2014, p.57). Essa orientação que pedia a nova LDB não foi o suficiente para garantir esse tão sonhado espaço da Sociologia na educação básica, e a colocou juntamente com a Filosofia em um terreno obscuro junto à expressão “domínio

de conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania (lei n. 9.394/1996, art. 36,§ 1º, III)”. (MORAIS, 2011, p. 12). No entanto, em 1997, o Deputado Padre Roque (PT/PR) apresentou uma emenda a LDB propondo a obrigatoriedade da Sociologia e Filosofia no Ensino Médio.

[...] por iniciativa do deputado federal Padre Roque Zimmerman (PT-PR), começa a tramitar na Câmara dos Deputados o projeto de lei n. 3.178/1997, visando à alteração do art. 36 da LDB, dando-lhe uma redação menos ambígua, propondo explicitamente que Filosofia e Sociologia fossem disciplinas obrigatórias no ensino médio (MORAIS, 2011, p. 12).

O projeto de emenda à nova LDB que visava à obrigatoriedade da Sociologia e da Filosofia no Ensino Médio proposto pelo deputado federal Padre Roque foi aprovado na Câmara dos Deputados e seguiu para o Senado recebendo o n. 9/2000 tramitando sem grandes dificuldades até chegar ao plenário (MORAIS, 2011, p.12). No entanto, o governo articulava manobras contra a aprovação do projeto, mas apesar disso, em 18 de setembro de 2001 o projeto foi aprovado. No entanto, após a aprovação do projeto, o mesmo acaba sendo vetado pelo Presidente da República Fernando Henrique Cardoso. De acordo com Sarandy (2004) (*Apud* Cigales, 2014) uma das justificativas para a não implementação da Sociologia seria a de que os conteúdos ministrados nela já estariam presentes em outras disciplinas, não havendo, assim, a necessidade da criação da disciplina. Outro fator que o Presidente FHC alegava era de que no Brasil não haveria profissionais o suficiente para lecionar a disciplina de Sociologia na Educação Básica. Após o veto do Presidente FHC, iniciou-se uma série de discursões entre sindicatos que representavam a categoria dos Sociólogos e dos professores de Sociologia. Diversas mobilizações que visavam à obrigatoriedade da disciplina começaram a surgir.

Em 2008, após mais de um século de movimentos, reformas, leis, pareceres e muitos debates sobre a implementação da Sociologia no currículo escolar, a disciplina passou a constar na educação brasileira de forma obrigatória. De acordo com Cygales (2014) foi através da lei n.º 11.684, sancionada pelo presidente em exercício José Alencar, que a disciplina de Sociologia passou a constar como obrigatória no currículo educacional. Essa lei representa um ganho imenso para todos aqueles que estiveram envolvidos no movimento em torno de sua obrigatoriedade no currículo escolar.

2. JUSTIFICATIVA E REFERENCIAL TEÓRICO

A Sociologia é marcada por inúmeros fatores no decorrer de sua presença como disciplina obrigatória no Ensino Médio. A presença e ausência de sua obrigatoriedade no currículo escolar ao longo dos anos muito tem a dizer sobre uma história de luta pela sua reintrodução no currículo do Ensino Médio.

Foi durante o primeiro ano do Ensino Médio que tive o primeiro contato com a disciplina de Sociologia. A princípio, não tinha certeza sobre o que se tratava, mas tinha uma noção de que se referia ao estudo da sociedade e no que diz respeito à política. Isso somente porque alguns colegas de segundo e terceiro ano haviam me falado sobre a referida disciplina, juntamente com a Filosofia. De início, gostei bastante e me esforcei para compreender os conteúdos aplicados pelo professor em sala de aula. As aulas eram sempre baseadas no método tradicional de ensino onde ocorria a leitura do livro didático pelos alunos e explicação oral do professor, sendo realizados debates somente quando o assunto estava relacionado à política. De acordo com as autoras Tauvana Yung e Sayonara Leal (2015), esse método tradicional de ensino, como o famoso “copiar no quadro”, gera uma distração e os alunos começam a desprezar a disciplina, enquanto aulas que geram debates, participação interativa ou aulas de campo chamam mais a atenção dos estudantes.

Resês (2004), em sua dissertação de mestrado, ressalta a importância para o aluno do dinamismo nas aulas de Sociologia. A todo o momento, é citada pelos alunos a necessidade da realização de debates. O autor considera que para os alunos o ensino de Sociologia é secundarizado. Desse modo, o próprio aluno sente a necessidade de uma mudança na forma de lecionar a disciplina e alguns têm consciência de que algo pode ser feito para melhorar o modo de ensinar e aprender sobre essa área do conhecimento. Já outros alunos acham melhor que permaneça como está, pois tem uma mentalidade onde o que importa é somente passar de ano e da forma mais fácil possível, visando a disciplina como inferior às demais. Para Cykman et al (2018) “a Sociologia não detém o

mesmo status de alfabetização científica que se atribui a outras disciplinas, como matemática e línguas.”

Nos dias de hoje é comum ouvir de alunos relatos negativos sobre a disciplina. Leal e Yung (2015) relatam em suas entrevistas realizadas com alunos que muitos deles testemunham que as aulas de Sociologia se baseiam somente na explicação oral do professor e em textos passados no quadro, enquanto poucos se referem a documentários, vídeos ou saídas a campo como atividades didáticas realizadas pelo docente.

Para Fernando Ponte de Sousa (2012) a preocupação metodológica do professor, de como lidar com seus alunos e seus interesses, que nem sempre coincidem com o melhor da ciência, é uma questão muito importante e não deve ser diminuída. O autor relata que mesmo com aulas bem sucedidas, havendo interações entre o docente e o discente, se mediadas por um conteúdo vazio ou superficial, poderão trazer um dano intelectual incalculável para o aluno. Cykman et al. (2018) em suas palavras reforçam que “a falta de teorização sociológica propriamente dita favorece simultaneamente o gosto dos alunos, por torná-la assim uma matéria “fácil”, e a consequente é a carência teórica.” (CYKMAN, et al.p.86,2018)

A metodologia manuseada pelo professor para ministrar seu conteúdo é de grande relevância para minha pesquisa, pois é a partir dessas relações entre professor e aluno que surgem concepções generalizadas que resultam nessa problemática: compreender qual a percepção da metodologia utilizada na disciplina de Sociologia por alunos de 1º ano do ensino médio em sua formação escolar. A pesquisa é direcionada a esse público porque percebo neles uma melhor possibilidade de desenvolvê-la, visto que saindo do ensino fundamental e adentrando no médio não tiveram contato com a disciplina. Esses estudantes não dispuseram de uma proximidade direta com a Sociologia nem com o seu professor em sala de aula, estando abertos a conhecê-la sem conceitos pré-formados. Diferentemente de um aluno de segundo e terceiro ano que já tem toda uma ideia sobre a disciplina.

Os professores de Sociologia não dispõem de um conteúdo programático definido, com recursos didáticos que possam atrair os estudantes de ensino médio. Sua prática de ensino na escola é ainda incipiente, não estando ainda totalmente constituída, consolidada e com lugar definido nos currículos escolares. (ILEIZI, 2013. apud SOUZA, 2017, p.46) Para Lucas Souza “a Sociologia ainda não construiu uma tradição

pedagógica, práticas de ensino, avaliação de aprendizagem, como outras disciplinas obrigatórias.” (SOUZA, 2017, p.46).

Conforme expressa a autora Caridá (2012), o documento nacional mais recente que orienta o ensino da Sociologia são as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias (OCNs, 2006). Esse documento sugere caminhos que o docente de Sociologia deve percorrer para alcançar os objetivos propostos pelo seu plano de ensino. O documento não possui um conteúdo específico para ser trabalhado com os estudantes. “A proposta sugere a abordagem sociológica a partir de temas, teorias ou conceitos, não aponta quais conteúdos devem ser lecionados especificamente.” (CARIDÁ, 2012, p.37).

Duarte e Andrade ([2014]) relatam que psicólogos como Jean Piaget e Lev Vygotsky mostram em suas pesquisas que a ação de cada indivíduo era importante na construção do seu próprio saber e o papel do educador seria de mediador entre o aluno e o conhecimento. Para os autores, esse método ainda vive e é muito comum nas escolas, mesmo diante de novos meios de ensino como o avanço da tecnologia que podem auxiliar o professor em suas aulas, despertando o interesse dos alunos. Nas palavras dos autores, “este método, pode-se dizer, é o mais fácil, e dependendo do educador, podem-se estimular, com perguntas, questionamentos, exemplos, entre outros, a interação com os alunos” (DUARTE, ANDRADE, [2014], p.107). Seguindo na reflexão dos autores, os recursos didáticos serão os mediadores entre os conteúdos e os alunos, seria qualquer tipo de material utilizado com o objetivo de facilitar a compreensão do conteúdo pelo aluno. O professor teria o papel de selecionar os melhores recursos com o intuito de facilitar o entendimento, “visando à necessidade e as peculiaridades de cada turma. Fazendo-os importantes não só no ensino de Sociologia, mas de qualquer disciplina” (DUARTE, ANDRADE, [2014], p.107). Com isso, percebe-se a grande importância da presença de educadores formados na área com essa capacidade de conduzir uma mediação entre o aluno e o conhecimento, desenvolvendo os melhores recursos visando à necessidade de sua turma para uma melhor aprendizagem.

Um fator que colabora com a secundarização da Sociologia no ensino médio é o fato de alguns professores ministrarem aulas sem ter formação na disciplina. “Segundo o censo educacional de 2007, 87% dos docentes de Sociologia não possuíam formação na área, ficando a disciplina nas mãos de pedagogos, historiadores e filósofos.”

(LENNERT, 2012. *Apud* SOUZA, 2017, p.39). Desse modo, fica ainda mais difícil que os estudantes a vejam com bons olhos, sendo que a mesma área do conhecimento seja efetuada por professores sem formação adequada.

Outro fator importante que dificulta a relação entre a metodologia de ensino do docente e a compreensão do discente é o uso da linguagem. Para Sousa (2012) é possível estudar como as palavras compreendem uma época, mas é possível e necessário entender como uma época explica as palavras. Daí a dificuldade de se substituírem palavras quando são conceitos de uma época. A linguagem utilizada pelo professor muitas vezes foge do entendimento do aluno, principalmente quando o professor não consegue articular determinadas teorias com a realidade cotidiana dos estudantes e o mesmo não se sente atraído a perguntar o que significa determinada explicação. Assim, “Torna-se imprescindível que o/a professor/a busque uma aproximação à realidade do/a estudante, tornando-se afim de seus contextos e permitindo melhores relações e fluxos de trocas positivas.” (CYKMAN, et al.p.76,2018)

Duarte e Andrade ([2014]) relatam que dentro de uma sala de aula existem vários tipos de saberes, onde o docente não é detentor do conhecimento, mas sim o mediador. O discente não é um sujeito desprovido de conhecimento, mas carrega com suas experiências de vida seu saber que dentro do ambiente escolar será “construído como uma via de mão dupla, tendo uma nova visão sobre o ensino de Sociologia e as contribuições que este saber pode trazer para sua vida”. (DUARTE, ANDRADE, [2014], p.116).

Por fim, compreender a chegada do aluno no Ensino Médio e esse primeiro contato com a disciplina é de grande relevância para minha pesquisa. Mostrar o quanto a Sociologia se faz presente no cotidiano de cada um dos estudantes é um dos caminhos para romper com essas concepções adquiridas que resultam na secundarização da disciplina. Para Cykman et al. (2018) a Sociologia possibilita a construção de conhecimentos que transcendem a formação técnica. A disciplina propõe uma conexão do indivíduo com a sociedade no qual se insere; amplia seus horizontes e sua visão de mundo contrapondo-o com diferentes olhares culturais. É de grande importância que a Sociologia se consolide nos currículos para que isso possa estimular a produção de materiais didáticos para que, assim, surjam mais graduandos habilitados em licenciatura e que se interessem pelo Ensino Médio. (ILEIZI, 2007, p.422).

3. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Compreender como os alunos de 1º ano de Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa (Redenção CE) percebem os recursos metodológicos utilizados na disciplina de Sociologia em sua formação escolar.

2.2 Objetivos Específicos

- Analisar a interação dos alunos que cursam o 1º ano de Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa com o docente nas aulas de Sociologia.
- Investigar as percepções dos alunos de 1º ano de Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa, acerca das metodologias, métodos e forma didática do ensino de Sociologia.
- Avaliar a percepção dos recursos metodológicos utilizados nas aulas de Sociologia mesmo como sua eficácia com relação aos objetivos pedagógicos.

5. METODOLOGIA

Pensando primeiramente no objetivo geral do referido projeto, que é compreender como os alunos de 1º ano de ensino médio da Escola Estadual de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa (Redenção – CE) percebem os recursos metodológicos utilizados na disciplina de Sociologia em sua formação escolar, vejo como aspecto fundamental estar presente durante as aulas de Sociologia para observar as possíveis interações entre docente e discente, assim como o comportamento da determinada turma, fazendo uso da pesquisa de caráter qualitativo. Nesse primeiro momento estarei presente observando as interações entre os sujeitos envolvidos, as metodologias utilizadas pelo professor e o envolvimento da turma para com esses métodos. Em segundo momento, para alcançar os objetivos almejados, esse trabalho aplicará um questionário semiestruturado (Anexo I), com perguntas pré-definidas, e aplicadas a uma população de cerca de 135 estudantes do primeiro ano do ensino médio. Esses alunos estão divididos em três turmas, cada uma com o máximo de 45 alunos por sala.

No início do ano letivo de 2022, farei uma visita à instituição, onde apresentarei esse projeto para a coordenação da escola juntamente com o professor da disciplina. A partir disso, darei início ao projeto participando das aulas de sociologia das três turmas de 1º ano da escola por um período de quatro meses, acompanhando o primeiro contato dos alunos com a sociologia, observando as interações entre os sujeitos e a didática utilizada pelo professor.

Após esse primeiro momento, será encaminhado à próxima etapa do projeto que é a aplicação de um questionário (Anexo I) com as três turmas da instituição de ensino. O questionário possui quinze questões onde dez são objetivas e cinco são subjetivas, visando com que os estudantes a partir dessas questões abertas, expressem seus pontos de vista através de suas narrativas, o que é fundamental para essa pesquisa.

Para a elaboração do questionário, tomei os devidos cuidados para não influenciar o entrevistado com perguntas tendenciosas, conforme ressalta os autores Melo e Bianchi:

Devemos evitar os seguintes tipos de perguntas: que sugiram ou condicionem a resposta, que possuam conteúdo emocional, que levem o respondente à necessidade de fazer cálculos, que façam alusão a nomes que impliquem em aceitação ou rejeição e que contagem outras respostas. Alternativas muito longas dificultam a compreensão das ideias contidas e também devem ser evitadas (CHAGAS, 2000. Apud MELO, BIANCHI. 2015 p.48).

As questões foram elaboradas seguindo uma linguagem próxima do público-alvo desejado, levando em consideração serem alunos de 1º ano de ensino médio. Melo e Bianchi (2015, p.48) reforçam que se deve evitar “uso de palavras ambíguas, complicadas ou distantes do cotidiano do público-alvo”.

Para análise dos dados, me atentarei em não atribuir aos sentidos relatados pelos alunos aquilo que eu acho sobre as suas narrativas. Qualquer erro de interpretação da resposta do aluno pode contaminar o resultado da minha pesquisa. Becker (2014) relata que é perigoso fazer adivinhações sobre aquilo que pode ser observado diretamente, segundo o autor:

O perigo é que podemos adivinhar errado e o que nos parece ser razoável pode não ser razoável para aquelas pessoas, isso acontece constantemente, em grande medida porque não somos aquelas pessoas e não vivemos em suas circunstâncias. Assim, estamos sujeitos a pegar o caminho mais fácil e atribuir as pessoas o que achamos, como sentimentos e entendemos suas circunstâncias. (BECKER, 2014, p.189)

Por fim, a partir da aplicação do questionário, será formulado um conjunto gráfico a ser devidamente interpretado, de modo a tornar mais evidente como os alunos enxergam e percebem a metodologia utilizada nas aulas de Sociologia.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIGALES, Marcelo Pinheiro. O Ensino da Sociologia no Brasil: Perspectiva de análise a partir da História das Disciplinas Escolares. **Revista Café com Sociologia**, V.3. N.1. Janeiro. 2014.

MORAIS, Amaury Cesar. **Sociologia no Ensino Médio**. Disponível em: <https://midia.atp.usp.br/impessos/redefor/Sociologia/Sociologia_no_Ensino_Medio/Sociologia_no_Ensino_Medio_Tema1.pdf>. Acesso em: 07 set. 2019.

PEREIRA, Luiza Helena. A luta dos sociólogos pela obrigatoriedade da Sociologia no Ensino Médio. Rio de Janeiro: **Mesa Redonda: Ensino de Sociologia na Educação Básica**. Julho. 2009

LEAL, Sayonara; YUNG, Tauvana. Por uma sociologia do ensino de sociologia nas escolas: da finalidade atribuída à disciplina à experiência social do alunato. **Revista Sociedade e Estado**, Vol.30. N.3. Setembro. 2015.

CYKMAN, Noa. Et al. em Sociologia no ensino médio: uma análise desde a percepção de estudantes de escola pública. **Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais**, Vol.2. N.1. 2018.

RESÊS, E.S. **E com a palavra: os alunos. Estudo das representações sociais dos alunos da rede pública do Distrito Federal sobre a Sociologia no ensino médio**. Dissertação de mestrado, Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília/UnB. Distrito Federal, Março. 2004.

SOUZA, Lucas. Sociologia no Ensino Médio: entre a contingência e essencialidade. **Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais**, Vol.1, nº. 1, p.35-51, Janeiro/Junho. 2017.

SILVA, Ileizi. A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. **Revista Cronos**, Natal-RN, v. 8, n. 2, p. 403-427, julho./dezembro. 2007.

SOUZA, F, P. (org.). **Sociologia: conhecimento e ensino**. Florianópolis: Editora em Debate, 2012.

DUARTE, B, M; ANDRADE, L, C. **Recursos didáticos em aulas de Sociologia**. Minas Gerais, [s.n.], [2014].

MELO, W, V; BIANCHI, C, S. Discutindo estratégias para a construção de questionários como ferramenta de pesquisa. **R.B.E.C. T**, v.8, n.3, maio./ agosto. 2015.

BECKER, W. A epistemologia da pesquisa qualitativa. **Revista de estudos em direito**, vol.1, n.2, julho. 2014.

ANEXO I

QUESTIONÁRIO PARA PROJETO DE PESQUISA

Pesquisa sobre a percepção da Sociologia por alunos de 1º ano do ensino médio.

Questionário para projeto de pesquisa havendo como público-alvo alunos de 1º ano do ensino médio da Escola Estadual de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa.

Data de preenchimento do questionário ____ / ____ / ____ Idade _____

Sexo: _____

1. Você cursou o ensino fundamental:

- () Somente em escola Pública
- () Somente em escola privada
- () Escola pública e privada.

2. Quais áreas do conhecimento você mais se identifica?

- () Ciências da Natureza e suas tecnologias
- () Ciências Humanas e suas tecnologias
- () Linguagens, códigos e suas tecnologia
- () Matemática e suas tecnologias

3. Como você chegou a essa conclusão?

4. Antes de ingressar no ensino médio, você tinha algum entendimento sobre o que se tratava a disciplina de Sociologia?

- () Sim () Não

5. De acordo com a resposta acima, como você caracteriza o nível desse entendimento?
- Nenhum
 - Pouco
 - Regular
 - Excelente
6. No seu ensino fundamental, algum de seus professores fez alusão a Sociologia em suas aulas?
- Sim
 - Não
 - Não me recordo
7. No seu primeiro contato com a disciplina de Sociologia no ensino médio, o que lhe chamou mais atenção?
8. Quais práticas de ensino são mais adotadas por seu professor de Sociologia? **Poderá ser marcada mais de uma alternativa.*
- Copiar no quadro
 - Leitura do livro didático
 - Slide ou PDF
 - Debate com a turma
 - Aulas de Campo
 - Filmes ou Documentários
 - Materiais Impressos
 - Seminários
 - Pesquisas em grupo
 - Outra.
9. De acordo com a resposta anterior e com a legenda abaixo, enumere os itens, classificando com que frequência as práticas de ensino são utilizadas.
- 1- Não utilizada, 2- Pouco utilizada, 3- Frequentemente utilizada, 4- Sempre utilizada.
- Copiar no quadro
 - Leitura do livro
 - Slide e PDF
 - Debate com a turma
 - Aulas de campo
 - Filmes ou Documentários

- Materiais Impressos
- Seminários
- Pesquisas em grupo
- Outra.

10. Quais dos métodos acima você mais gosta que seja trabalhado em sala de aula? Justifique sua resposta.

11. Escreva com suas palavras, como você avalia suas aulas de Sociologia?

12. Sobre as explicações do professor, marque a alternativa que descreve como você se comporta diante delas. *Poderá ser marcada mais de uma alternativa.

- Compreendo as explicações.
- Tenho dificuldade em acompanhá-las.
- Quando não compreendo, tiro minhas dúvidas com o professor.
- Quando não compreendo, procuro estudar em casa sem ajuda do professor.
- Não compreendo as explicações.

13. Em período de avaliação, você sente dificuldade em estudar Sociologia para fazer uma boa prova?

- Não tenho dificuldade
- Raramente tenho dificuldade
- Dificilmente tenho dificuldade
- Sempre tenho dificuldade

14. Como você define a Sociologia?

15. Como você acha que a Sociologia pode ser útil em sua formação escolar?